



CARACTERIZAÇÃO DO STATUS SANITÁRIO DE PROPRIEDADES RURAIS
CRIADORAS DE AVES DOMÉSTICAS EM SISTEMA EXTENSIVO NO SUDOESTE
GOIANO

Rafael Nunes Carvalho¹

Eliz Oliveira Franco²

Eric Mateus Nascimento de Paula³

Resumo: A carne de frango é o principal produto de exportação do Brasil no setor de proteínas animais. Desde 2004 o país destaca-se como um dos maiores exportadores mundiais, tanto em volume quanto em faturamento. A avicultura ocupa a segunda posição no ranking de exportação do agronegócio brasileiro. Em nosso país, a criação de galinhas de “fundo de quintal” é muito utilizada, principalmente no interior, onde se caracteriza uma atividade para o consumo próprio e um eventual excedente para a venda no comércio local. A criação extensiva de aves domésticas no Sudoeste Goiano é uma atividade bem comum, por ser uma atividade de fácil acessibilidade, abrangente, onde a criação das mesmas pode ter várias finalidades, como comércio de carne e ovos, produção para consumo próprio, a criação de aves exóticas e caracterizar baixo custo em sua produção. Sendo assim, objetivou-se por meio do presente trabalho analisar o perfil das propriedades criadoras de aves domésticas situadas na região Sudoeste de Goiás, selecionando as propriedades, as categorias dos animais, avaliando métodos de manejo, tipos de instalações, de produção e por fim caracterizando o manejo sanitário e de biossegurança realizados nessas propriedades. Através dos levantamentos utilizados, notou-se que na maioria das propriedades as medidas de manejo adotadas são precárias, podendo ser refletido na ausência de assistência especializada, e que por se mostrar uma atividade muitas das vezes de subsistência, há a falta de investimento em instalações. Evidenciando que a ausência de programas sanitários em criações domésticas de galinhas caipiras representa um empecilho ao sucesso da atividade, além de possuírem um potencial de disseminação de doenças, representando um grande risco para plantéis de exploração extensiva e para os humanos.

Palavras-chave: Biosseguridade. Caipiras. Galinhas. Implantação. Manejo.

¹ Vínculo institucional e correio eletrônico do primeiro autor.

² Vínculo institucional.

³ Vínculo institucional.

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021



INTRODUÇÃO

A atividade avícola de exploração intensiva, no Brasil, está entre os setores de produção animal que mais se desenvolveu nas últimas décadas; tornando o país o segundo maior produtor de frangos e o maior exportador global. Isso acontece porque as granjas brasileiras estão sempre buscando excelência tecnológica em genética, manejo e ambiência (ABPA, 2018).

Para alcançar o status de maior exportador global de aves, foi necessário o estabelecimento de um controle sanitário o livre de doenças contempladas pelo Programa Nacional de Sanidade Avícola envolvem elevados investimentos em aspectos relativos aos recursos físicos, humanos e de monitoramento laboratorial (BRASIL, 1994).

No Brasil, a exploração extensiva de aves é muito utilizada, visto sua grande acessibilidade, por não ser necessário um grande investimento em estruturas, tecnologias e a não obrigatoriedade de protocolos sanitários. Em Goiás, no Sudoeste goiano, é uma atividade bastante empregada, por possuir várias finalidades, como comércio de carne e ovos, produção para consumo próprio e a criação de aves exóticas e/ou ornamentais. Conhecer as características dessas propriedades torna-se de grande importância para entender a atividade da região, bem como a produção de ações de apoio para uma melhora na qualidade da produção.

O município de Mineiros, localizado na região Sudoeste do Estado de Goiás, é responsável por produzir e processar cerca de 81 mil toneladas de carne oriundas da avicultura industrial, com uma cadeia produtiva composta por mais de 185 núcleos de produção. Apesar de existirem legislações que contemplem o controle e o monitoramento de doenças infecciosas nessas aves das granjas, as medidas avaliativas e preventivas contra esses agentes não são realizadas em galinhas caipiras, tornando-as susceptíveis à essas infecções (IBGE, 2019).

O presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil das propriedades criadoras de aves domésticas situadas na região Sudoeste de Goiás, caracterizando o manejo sanitário e de biossegurança realizados nessas propriedades.

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e II Feira de Empreendedorismo da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



METODOLOGIA

A pesquisa se deu a partir de visitas em propriedades rurais, escolhidas conforme pré-requisitos estabelecidos, sendo eles: se situarem nos municípios de Mineiros, Portelândia e Doverlândia, possuir a criação de aves, tais como galinhas (*Gallus gallus domesticus*), galinhas da angola (*Numida meleagris*), codornas (*Coturnix coturnix*), perus (*Meleagris gallopavo*) e patos (*Cairina moschata domestica*), criadas em sistema de produção extensivo não tecnificadas. Em relação ao perfil das aves selecionadas, foram priorizados animais adultos de ambos os sexos, com idade superior a dois meses.

Foram visitadas um total de 13 propriedades, em que foi realizada uma entrevista com os proprietários, em que os dados avaliados foram tabulados e analisados de forma quantitativa. Os parâmetros avaliados foram: o número de animais; instalações; realização de vacinação; realização de vermifugação; presença de assistência veterinária; uso de incubadora; a prioridade da criação das aves para a propriedade; qual o tipo de atividade; tipo de produção; forma de alimentação e dessedentação das aves. Os dados serão analisados por meio de estatística básica, usando a técnica de regra de três simples, alcançando a porcentagem. A partir da análise desses dados será feita uma verificação sobre a biossegurança dessas propriedades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Galvão (2009) acredita que, por as criações de galinhas caipira ter como finalidade o consumo para a subsistência ou o comércio local, a adoção de práticas de manejo sanitário e até a construção de instalações para essa criação, são ausentes.

Tabela 1. Perfil das propriedades, quanto a quantidade animais, instalações, presença de assistência veterinária e medidas profiláticas adotadas.

Prop.	Nº de Animais	Veterinário	Vermifugação	Vacinação	Instalações
1	até 300	Sim	Não	Não	Parcialmente próprias
2	até 200	Não	Não	Não	Parcialmente próprias

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

3	até 50	Não	Não	Não	Sem instalações
4	até 50	Não	Não	Não	Adaptadas
5	até 500	Não	Não	Sim	Próprias
6	até 100	Não	Não	Não	Adaptadas
7	até 100	Sim	Não	Sim	Próprias
8	até 100	Não	Não	Não	Adaptadas
9	até 200	Não	Não	Sim	Parcialmente próprias
10	até 200	Não	Não	Sim	Parcialmente próprias
11	até 200	Não	Não	Não	Próprias
12	até 200	Não	Não	Sim	Parcialmente próprias
13	até 200	Não	Não	Sim	Próprias

Fonte: Do autor.

De acordo com a tabela 1, das 13 propriedades visitadas, 15,4% delas criam até 50 aves; 23% até 100 aves; 46,2% até 200 aves; 7,7% até 300 aves; 7,7% até 500 aves. 30,8% delas foram classificadas com instalações próprias, essa classificação foi obtida, por possuírem bebedouros, comedouros específicos para aves caipiras, a presença de um galinheiro, com cobertura, cercado e com presença de poleiros, para a melhor condição dos animais; 38,5% parcialmente próprias. Essa classificação foi dada a propriedades que possuem um galinheiro, porém fazem o uso de bebedouros ou comedouros não específicos; 23% adaptadas, que são as propriedades que improvisam um local para essas aves, como uma construção abandonada, não faz-se o uso de equipamentos próprios para a dessedentação e alimentação desse animais; 7,7% sem instalação, onde as aves ficam soltas e sem nenhum equipamento para sua criação.

Foi constatado que somente 15,4% das propriedades dispõe de assistência veterinária, e que também em nenhuma delas é realizado programas de vermifugação, e em apenas 46,2% delas são adotadas medidas de profilaxia através da vacinação.

Segundo a Embrapa (2007), grande parte das enfermidades que ocorrem na avicultura são controladas por uso de procedimentos sanitários, que incluem coberturas vacinais elaboradas de acordo com o histórico de cada região. Além disso algumas estratégias de manejo adotadas, são de grande significância para o sucesso da produção, que são elas: limpeza, higienização das instalações e equipamentos, controle de qualidade de ingredientes inclusos na dieta das aves, manipulação correta dos produtos, controle ativo de pragas (insetos

e

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

roedores), descarte de aves enfermas e manejo adequado para os resíduos (aves mortas, cama, restos de ração etc.). Medidas de biossegurança devem proceder rotineiramente dentro da produção. O combate aos principais vetores das doenças, é realizado com programas de vacinação e vermifugação previamente estabelecidos e implementados.

A tabela a seguir, trás informações a respeito da alimentação, dessedentação dos animais, se há o uso de incubadora para auxiliar a produção de pintos para reposição dos animais. Também há a avaliação do tipo de atividade exercida, se o destino dessa produção é para o comércio, ou para consumo próprio. Nas propriedades comerciais, foi ponderado o tipo de produção, se é para corte ou produção de ovos e se essa produção é a maior prioridade da fazenda ou se é uma atividade para complemento da renda.

Tabela 2. Característica de alimentação, uso de incubadora e tipo de atividade utilizada nas criações.

Prop.	Incubadora	Alimentação	Água	T. de atividade	T. de Produção	Prioridade
1	Sim	Ração/ambiente	Bebedouro/córrego	Comercial	Corte	Secundária
2	Sim	Ração	Bebedouro	Comercial	Corte	Secundária
3	Não	Ambiente	Córrego	Subsistência	Não se aplica	Não se aplica
4	Não	Ambiente	Corrégo	Subsistência	Não se aplica	Não se aplica
5	Sim	Ração	Bebedouro	Comercial	Corte/ovo	Secundária
6	Não	Ração/ambiente	Bebedouro	Subsistência	Não se aplica	Não se aplica
7	Sim	Ração	Bebedouro	Comercial	Corte/ovo	Primária
8	Não	Ração/ambiente	Bebedouro/córrego	Subsistência	Não se aplica	Não se aplica
9	Não	Ração/ambiente	Bebedouro	Subsistência	Não se aplica	Não se aplica
10	Não	Ração/ambiente	Bebedouro	Subsistência	Não se aplica	Não se aplica
11	Sim	Ração/ambiente	Bebedouro	Subsistência	Não se aplica	Não se aplica
12	Não	Ração/ambiente	Bebedouro	Subsistência	Não se aplica	Não se aplica
13	Sim	Ração/ambiente	Bebedouro/córrego	Subsistência	Não se aplica	Não se aplica

Fonte: Do autor.

Através da análise da tabela 2, nota-se que, 23% das propriedades os animais são alimentados apenas com ração; em 15,4% os animais se alimentam apenas no ambiente; em 61,5% propriedades os animais são alimentados com ração e no ambiente. Para a dessedentação das aves, em 61,5% propriedades há a disponibilidade de bebedouros, em 15,4% em córregos e em 23% em bebedouros e córregos.

Em uma propriedade criadora de aves, faz-

se

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021



necessária a implantação de um programa de biosseguridade, e para que esse programa seja eficiente devem ser analisados e definidos os riscos e desafios a qual esse sistema de produção está sujeito. Para isso são consideradas fontes de contaminação as pessoas, água, ração, cama, equipamentos, pintos de um dia, roedores, aves silvestres, insetos, etc. (ANDREATTI FILHO; PATRÍCIO, 2004).

Segundo Borne e Comte (2003), a ração pode se caracterizar uma notável fonte de contaminação para os plantéis avícolas, isso se dá pela possível presença de patógenos em alguns ingredientes. Essa contaminação também pode acontecer no local onde é armazenada a ração.

A qualidade da água fornecida para a dessedentação das aves é de grande importância, não apenas por seus impactos no desempenho zootécnicos dos animais, mas também ocasionalmente veicular micro-organismos patogênicos e por possuir poluentes, causando graves consequências nos plantéis. (BORNE; COMTE, 2003).

O uso de incubadora é feito em 46,2% propriedades. Entre as propriedades, 69,2% delas tem a criação de aves com o propósito de subsistência; 30,8% têm a finalidade para comércio. Dessas propriedades que tem a finalidade de comercializar seus animais, 50% delas produzem aves para corte e os outros 50% para corte e ovos, sendo que 75% delas tem a atividade como secundária e 25% como principal.

A ausência de programas sanitários em criações domésticas de galinhas caipiras representa um empecilho ao sucesso da atividade, além de possuírem um potencial de disseminação de doenças, em razão do contato dessas aves com outros animais e humanos (EMBRAPA, 2003).

De acordo com Marchesi (2011), o conhecimento da presença de agentes infecciosos em galinhas caipiras, ressalta a importância da implementação e aprimoramento de programas sanitários, uma vez que podem representar grande risco de introdução desses agentes na avicultura industrial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados obtidos, nota-se que



**PESQUISA
UNIFIMES**

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021



grande parte das propriedades avaliadas não possuem manejos sanitários adequados, tendo em vista que as instalações precárias, a alimentação e dessedentação ampla e sujeita ao contato com diversos patógenos, a falta da obrigatoriedade de protocolos de vacinação e vermifugação, refletindo com a ausência de assistência veterinária na maioria das propriedades. Com isso afirma-se que a biossegurança dessas produções são mínimas, expondo tanto os animais, quanto os humanos a um grande risco de contaminação por doenças infecciosas e ainda representando um sinal de alerta para a avicultura industrial.

Todavia, é evidente que sejam adotadas a implementação de práticas para conscientizar os produtores que são necessárias a adoção de medidas de manejo, visando melhores condições higiênico-sanitárias, para a prevenção de possíveis surtos epidemiológicos em suas produções.

REFERÊNCIAS

ABPA. Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório Anual 2018**. Disponível em: <http://abpa-br.com.br/storage/files/relatorio-anual-2018.pdf> Acesso em: 15 out. 2020.

ANDREATTI FILHO, R. L.; PATRÍCIO, I. S. **Biossegurança na Granja de Frangos de Corte**. In: MENDES, A. A.; NAAS, I. A.; MACARI, M. Produção de Frangos de Corte. 1. ed. Campinas: FACTA, 2004. p. 169-177.

BARBOSA, F. J. V. et al. **Sistema Alternativo de Criação de Galinhas Caipiras**. nov. 2007. Disponível em:

<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Ave/SistemaAlternativoCriacaoGalinhaaipira/Sanidade.htm#topo>. Acesso em: 29 out. 2020.

BORNE, P. M.; COMTE, S. Vacinas e vacinação na produção avícola. São Paulo: **Ceva Sante Animale**, p. 140, 2003.

BRASIL. Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária. Programa Nacional de Sanidade Avícola. Atos legais. Portaria no193 de 19 de setembro de 1994. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília – DF, 22 de setembro de 1994. Seção 1, p.14309-14312.

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021



GALVÃO-JÚNIOR, J. G. B.; BENTO, E. F.; SOUZA, A. F.. Diagnóstico da realidade dos criatórios de aves na comunidade Base Física – Ipanguaçu/RN. *Holos*, a. 25, v. 4, p. 120, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/mineiros/panorama>. Acesso em: 18 out. 2020.

MARCHESI, J. A. P.; ARALDI-FAVASSA, C. T. ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE SALMONELLA ENTERITIDIS EM POPULAÇÕES DE GALINHAS CAIPIRAS NO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA (SANTA CATARINA, BRASIL) POR MEIO DE TESTE SOROLÓGICO. *Ágora: revista de divulgação científica*, v. 18, p. 19-34, 2011.

SAGRILO, E. et al. **Validação do Sistema Alternativo de Criação de Galinha Caipira**. jan. 2003. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/AgriculturaFamiliar/RegiaoMeioNorteBrasil/GalinhaCaipira/index.htm>. Acesso: em 25 out. 2020.